



Abril 2019 - ISSN: 1696-8352

ANÁLISE DOS ECO INDICADORES CONTÁBEIS DAS 7 EMPRESAS BRASILEIRAS ENTRE AS MAIORES DO MUNDO DO ANO DE 2014 DIVULGADAS NO ANO DE 2015 PELA REVISTA EXAME

Cleiton Rosa Espessoto –

graduado em Ciências Contábeis.

E-mail: c.espessoto@hotmail.com.

Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira –

doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Agropecuária.

E-mail: marianogueira@ufgd.edu.br. Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (MS) – Brasil

Gérson João Valereto –

da Universidade Federal da Grande Dourados (MS) – Brasil

Juarez Marques Alves –

Mestre em Agronegócios. E-mail: juarezalves@ufgd.edu.br. Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (MS) - Brasil

Rafael Martins Noriller –

Doutor em Ciências Contábeis. E-mail: RafaelNoriller@ufgd.edu.br. Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (MS) - Brasil

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Cleiton Rosa Espessoto, Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira, Gérson João Valereto, Juarez Marques Alves y Rafael Martins Noriller (2019): “Análise dos eco indicadores contábeis das 7 empresas brasileiras entre as maiores do mundo do ano de 2014 divulgadas no ano de 2015 pela revista Exame”, Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (abril 2019).

En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/04/eco-indicadores-contabeis.html>

RESUMO

Com o intuito de contribuir na transparência e divulgação das informações referentes à sustentabilidade a GRI (*Global Reporting Initiative*) elabora desde 1997 um modelo de relatórios utilizados até então por todas as empresas que divulgam suas informações sociais, econômicas e ambientais, que são utilizados por muitos investidores em suas tomadas de decisões referente as empresas da qual se pretendem realizar um investimento. O objetivo

deste trabalho foi de analisar os Eco Indicadores Contábeis das 07 empresas brasileiras entre as maiores do mundo do ano de 2014, divulgadas no ano de 2015, pela Revista Exame. Utilizou-se de pesquisa exploratória, documental e do modelo proposto por Paiva (2009). Para fins de cálculo destes eco indicadores, foram examinados os Relatórios da GRI de sustentabilidade ambiental, demonstrações contábeis e outras informações dos *sites* das empresas. Preencheram todos os dados dos eco indicadores as empresas Petrobrás, Itaú Unibanco e Banco do Brasil. Não preenchendo todos os dados dos eco indicadores as empresas Bradesco, JBS, Vale e Ultrapar.

Palavras-chave: sustentabilidade; GRI (*Global Reporting Initiative*); eco indicadores contábeis; desenvolvimento sustentável; relatórios de sustentabilidade.

ANÁLISIS DE LOS ECO INDICADORES CONTABLES DE LAS 7 EMPRESAS BRASILEÑAS ENTRE LAS MAYORES DEL MUNDO DEL AÑO DE 2014 DIVULGADAS EN EL AÑO DE 2015 POR LA REVISTA EXAMEN

RESUMEN

Con el fin de contribuir a la transparencia y divulgación de las informaciones referentes a la sostenibilidad, la GRI (Global Reporting Initiative) elabora desde 1997 un modelo de informes utilizados hasta entonces por todas las empresas que divulgan sus informaciones sociales, económicas y ambientales, que son utilizadas por muchos inversores en sus tomas de decisiones referentes a las empresas de las que se pretenden realizar una inversión. El objetivo de este trabajo fue analizar los Eco Indicadores Contables de las 07 empresas brasileñas entre las mayores del mundo del año 2014, divulgadas en el año 2015, por la Revista Exame. Se utilizó de investigación exploratoria, documental y del modelo propuesto por Paiva (2009). Para el cálculo de estos eco indicadores, se examinaron los Informes de la GRI de sostenibilidad ambiental, estados contables y otras informaciones de los sitios de las empresas. Rellen todos los datos de los eco indicadores a las empresas Petrobrás, Itaú Unibanco y Banco do Brasil. No llenando todos los datos de los eco indicadores las empresas Bradesco, JBS, Vale y Ultrapar.

Palabras clave: sostenibilidad; GRI (Global Reporting Initiative); eco indicadores contables; desenvolvimiento sustentable; informes de sostenibilidad.

ANALYSIS OF THE ACCOUNTING ECO INDICATORS OF THE 7 BRAZILIAN COMPANIES AMONG THE LARGEST IN THE WORLD OF 2014 PUBLISHED IN THE YEAR 2015 BY EXAME MAGAZINE

ABSTRACT

In order to contribute to the transparency and dissemination of information on sustainability, the Global Reporting Initiative (GRI) has been developing since 1997 a model of reports used by all the companies that disseminate their social, economic and environmental information used by many investors in their decision-making regarding the companies from which they intend to make an investment. The objective of this work was to analyze the Eco Accounting Indicators of the 07 Brazilian companies among the largest in the world of the year 2014, published in the year 2015, by Exame Magazine. We used exploratory, documentary research and the model proposed by Paiva (2009). For the purposes of calculating these eco-indicators, the GRI Environmental Sustainability Reports, financial statements and other information on company websites were examined. Petrobrás, Itaú Unibanco and Banco do Brasil completed all the eco-indicator data. Not filling all the data of the eco indicators companies Bradesco, JBS, Vale and Ultrapar.

Keywords: sustainability; GRI (Global Reporting Initiative); eco accounting indicators; sustainable development; sustainability reports.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com as questões relacionadas a preservação ambiental, desenvolvimento social e transparência nas organizações tem sido cada vez mais crescente (FERNANDES; SIQUEIRA; GOMES, 2010).

Isso contribui para que o crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico dentro de um ambiente cada vez mais globalizado, tragam novos riscos a estabilidade do meio ambiente, vindo assim a se tornar um dos principais desafios do desenvolvimento sustentável (GRI, 2011).

Entretanto, não é de hoje que tem sido crescente a preocupação com o meio ambiente, este processo deu início no Século XX. Silva e Carvalho (2012, p.1) ressalta que “...embora a década de 60 tenha sido marcada por uma onda de sensibilidade geral, foi na década de 70 que tal preocupação veio assumir um caráter de verdadeira urgência”.

Em virtude desta preocupação, a ONU (Organização das Nações Unidas) criou o Dia do Meio Ambiente que “é um evento anual que tem como objetivo ser o maior e mais amplo dia global para celebrar atitudes positivas em relação ao planeta” (SEFAZ, 2013, p.1); a criação se deu em 1972, com a finalidade de conscientizar as pessoas sobre os assuntos ambientais.

Entretanto, vendo a necessidade de tratar o meio ambiente com respeito e retribuindo tudo o que ele mesmo proporciona novamente, a ONU cria o termo de Desenvolvimento Sustentável visando atingir quatro conceitos: ser ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo e culturalmente diverso. A sustentabilidade ambiental aparece como uma necessidade de restabelecer o lugar da natureza na teoria econômica e nas práticas do desenvolvimento, internalizando condições ecológicas da produção que assegurem a sobrevivência e um futuro para a humanidade (LEFF, 2011).

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de um modelo que permita comunicar de forma clara e transparente informações relacionadas à sustentabilidade, a GRI elabora, desde 1997, guias para a confecção de relatórios de sustentabilidade (FERNANDES; SIQUEIRA; GOMES, 2010, p. 103).

Contanto apenas com a utilização de indicadores de desempenho e a disseminação de indicadores de eco eficiência, que são medidas necessárias, pode-se conferir a transparência dos negócios das empresas (TINOCO E KRAEMER 2008).

A publicação dos relatórios de sustentabilidade se mostra como uma iniciativa para a transparência das atividades organizacionais, que visam o crescimento econômico e contribuem para solucionar os riscos e danos que esse crescimento traz ao ambiente do qual está inserido, sendo do interesse público, formado pelo mercado, trabalhadores, organizações não governamentais, investidores, contadores, entre outros (GRI, 2011).

Beets e Souther (1999, p.129 apud Nossa, 2002) afirmam que “...muitas empresas estão mais suscetíveis às preocupações dos investidores e estão emitindo voluntariamente relatórios ambientais periódicos, independentemente dos relatórios financeiros anuais”.

Muitos investidores utilizam as informações dos relatórios ambientais para tomar decisões. Consequentemente, as informações dos relatórios deveriam ser amplas exatas e fidedignas. Para isso, um próximo passo seria a verificação externa à empresa e a divulgação pública. Beets e Souther (1999, p. 132 apud Nossa, 2002) “...acreditam que essa função deveria ser promovida e realizada pelos profissionais de contabilidade”.

Diante do exposto este trabalho busca responder a seguinte questão: As 07 empresas brasileiras classificadas entre as maiores do mundo do ano de 2014, divulgadas no ano de 2015 pela Revista Exame, atendem os níveis de desenvolvimento sustentável medidos pelos Eco indicadores contábeis?

Fachin (2002) explica que os objetivos vêm para dar resposta ao problema formulado, representa para que fins o trabalho monográfico se propõe. Beuren et al (2010, p. 65) complementam que “geralmente, elaboram-se um objetivo geral e em torno de três objetivos específicos, enunciados com verbos no infinitivo”.

O quadro de evidenciação das práticas de sustentabilidade vem sofrendo mudanças; com isso a padronização das informações, que é a proposta apresentada pelo GRI permite que os *stakeholders* analisem os impactos causados pelas organizações em suas atividades, contribuindo através dos relatórios para comparação e na verificação de suas diferenças de desempenho, auxiliando assim em suas tomadas de decisões (GRI, 2011).

A GRI tem o foco voltado para a padronização de publicação das informações sustentáveis e vem sendo considerada pelos investidores como uma ferramenta indispensável, que oferece possibilidade de publicar seus relatórios em um nível global; por isso a sua importância para quem negocia títulos no mercado mundial (PRATES e LEITE FILHO, 2007).

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE

O termo “desenvolvimento sustentável” surgiu a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, como uma resposta para a humanidade perante a crise social e ambiental pela qual o mundo passava a partir da segunda metade do século XX” (BARBOSA, 2008, p. 1).

Figlioli (2012, p. 17), ressalta que:

O conceito de sustentabilidade ficou conhecido mundialmente por meio do relatório Brundtland ou documento Nosso Futuro Comum, elaborado pela Comissão Mundial do Meio ambiente e Desenvolvimento, criada em 1983 por meio de uma deliberação da Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU).

Segundo Barbosa (2008), o relatório de Brundland destaca que uma cidade em desenvolvimento deve dar preferência às necessidades básicas e a qualidade de vida da população, sendo que a pobreza generalizada já não é mais uma questão inevitável, dando ênfase para que a população participe efetivamente na tomada de decisões dos processos democráticos para o desenvolvimento urbano. O referido autor afirma que:

O relatório ainda ressaltou, em relação às questões urbanas, a necessidade de descentralização das aplicações de recursos financeiros e humanos, e a necessidade de o poder político favorecer as cidades em sua escala local. No tocante aos recursos naturais, avaliou a capacidade da biosfera de absorver os efeitos causados pela atividade humana, e afirmou que a pobreza já pode ser considerada como um problema ambiental e como um tópico fundamental para a busca da sustentabilidade (BARBOSA, 2008, p.2).

Sendo assim define-se como desenvolvimento sustentável “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p. 46). Já segundo Hart; Milstein (2004, p. 65) “a sustentabilidade não é irreconciliável com o crescimento econômico, mas que, ao contrário, pode ser importante fonte de vantagem competitiva e de geração de valor para acionistas e comunidade em geral”.

2.1 GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma entidade não governamental que tem por finalidade a definição das diretrizes para elaboração dos relatórios de sustentabilidade que deve ser adotado por todas as empresas, sendo que a missão da GRI é a de “oferecer uma estrutura confiável para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, que possa ser usada por organizações de todos os tamanhos, setores e localidades” (GRI, 2011, p. 2), e também visa atender a necessidade de compartilhar globalmente uma estrutura de conceitos, uma linguagem coerente e uma métrica (GRI, 2011).

O GRI (2011, p.3) destaca que a Estrutura de Relatórios da GRI “visa servir como um modelo amplamente aceito para a elaboração de relatórios sobre o desempenho econômico, ambiental e social de uma organização”. Foi concebida para ser utilizada por organizações de qualquer porte, setor ou localidade. Leva em conta as questões práticas enfrentadas por uma série de organizações, desde pequenas empresas até grupos com operações variadas e geograficamente espalhadas, e inclui o conteúdo geral e o específico por setor, acordados globalmente por vários *stakeholders*, como aplicáveis na divulgação do desempenho de sustentabilidade da organização.

A estrutura de relatório definida pela GRI proporciona maior transparência organizacional, pois possui uma estrutura mais abrangente para os relatórios de sustentabilidade, e fornece as diretrizes e princípios para medição de seus indicadores econômicos, sociais e ambientais, sendo que está comprometida em continuar aumentando e melhorando suas diretrizes (GRI, 2011).

Um relatório de sustentabilidade que tem por bases as Diretrizes da GRI, além de divulgar os resultados dentro de período analisando os compromissos, a estratégia e a forma de gestão da organização pode ser usado como:

Padrão de referência (benchmarking) e avaliação do desempenho de sustentabilidade com respeito às leis, normas, códigos, padrões de desempenho e iniciativas voluntárias;

Demonstração de como a organização influencia e é influenciada por expectativas de desenvolvimento sustentável;

Comparação de desempenho dentro da organização e entre organizações diferentes ao longo do tempo (GRI, 2011, p.3).

Tinoco; Kraemer (2008, p. 289) ressaltam que a *Global Reporting Initiative* (GRI), Iniciativa Global para Apresentação de Relatórios é um acordo internacional, criado com uma visão de longo prazo, *multistakeholder*, cuja missão é elaborar e difundir as diretrizes para organização de relatórios de sustentabilidade aplicáveis global e voluntariamente pelas organizações”.

Tinoco; Kraemer (2008, p. 289) ainda afirmam que “a GRI não oferece nenhum modelo de Balanço Social. O que propõe baseia-se no conceito de sustentabilidade”.

A GRI busca dar credibilidade aos relatórios de sustentabilidade para que estes tenham a mesma importância que as demonstrações financeiras em termos de comparabilidade, rigor e verificabilidade (TINOCO; KRAEMER, 2008).

2.2 DIRETRIZES GRI PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

As Diretrizes da GRI estabelecem as normas e princípios para elaboração dos relatórios de sustentabilidade e identificam informações relevantes para as organizações. Os relatórios de sustentabilidade que são baseados na estrutura definida pela GRI divulgam, conforme explica Prates e Leite Filho (2007, p.16) “resultados e também consequências, que ocorreram durante o período relatado, no contexto dos compromissos, da estratégia e da abordagem de gestão adotados pela organização”.

As Diretrizes para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, segundo GRI (2011, p. 4) consistem em “princípios para a definição do conteúdo do relatório e a garantia da qualidade das informações relatadas”, além de incluir “o conteúdo do relatório, composto de indicadores de desempenho e outros itens de divulgação, além de orientações sobre temas técnicos específicos relativos à elaboração do relatório” (GRI, 2011, p. 4).

As Diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade são compostos por princípios, orientações e indicadores de desempenho (GRI, 2011, p. 4).

A GRI (2011, p. 19) sugere que as organizações sigam essa estrutura ao elaborar seus relatórios, e ainda define os três tipos da seguinte forma: Perfil – Informações que fornecem o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, incluindo sua estratégia, perfil e governança; Informações sobre a Forma de Gestão – Dados cujo objetivo é explicitar o contexto no qual deve ser interpretado o desempenho da organização numa área específica; Indicadores de Desempenho – Expõem informações sobre o desempenho econômico, ambiental e social da organização passíveis de comparação.

Para melhor entendimento, seguem-se as conceituações de Indicadores de Desempenho, foco específico do trabalho, no próximo tópico.

2.3.....INDICADORES DE DESEMPENHO

Prates e Leite Filho (2007, p.16) conceituam que “A seção relativa aos indicadores de desempenho de sustentabilidade é constituída por três categorias principais: econômica, ambiental e social. Os indicadores sociais, por sua vez, se subdividem em: práticas laborais e trabalho condigno; direitos humanos; sociedade; e responsabilidade pelo produto”.

Os indicadores essenciais visam identificar os indicadores aplicáveis e relevantes para a maioria das organizações; já os indicadores adicionais tratam de aspectos relevantes para algumas organizações. Em relação aos indicadores essenciais somente se eles não estiverem alinhados ao princípio do relatório da GRI é que a organização poderá não os relatar (GRI, 2011). Essas três categorias de indicadores serão abordadas nos tópicos a seguir.

2.3.1 Indicadores de Desempenho Econômico

Prates e Leite Filho (2007, p. 17) salientam “a dimensão econômica da sustentabilidade refere-se aos impactos da organização sobre as condições econômicas das suas partes interessadas e sobre os sistemas econômicos a nível local, nacional e global”. Ainda segundo

Prates e Leite Filho (2007) esses indicadores demonstram o fluxo de capital entre as diferentes partes empenhadas e os principais impactos econômicos da organização sobre a sociedade.

Segundo GRI (2011) as informações sobre o modo de gestão têm o intuito de fornecer um relatório sobre os itens da forma de gestão referenciando os aspectos de desempenho econômico, presença no mercado e impactos econômicos indiretos, além de fornecer outras informações relevantes necessárias para compreender o desempenho organizacional, tais como “principais resultados ou metas atingidos e não atingidos; principais riscos e oportunidades organizacionais; principais mudanças, no período coberto pelo relatório, de sistemas ou estruturas visando melhorar o desempenho; principais estratégias para a implementação de políticas ou obtenção de desempenho” (GRI, 2011, p.26).

2.3.2 Indicadores de Desempenho Ambiental

A dimensão ambiental da sustentabilidade se refere aos impactos da organização sobre sistemas naturais vivos e não-vivos, incluindo ecossistemas, terra, ar e água, considerados relevantes quanto aos aspectos ambientais, sendo que eles abrangem o desempenho relacionado aos insumos, à produção, à biodiversidade, gastos com o meio ambiente, impacto de produtos e serviços, dentre outros utilizando os indicadores para demonstrar os resultados do desempenho em relação aos objetos (GRI, 2011).

As informações sobre a forma de gestão devem fornecer um relato claro sobre a abordagem da gestão com referência aos aspectos ambientais descritos a seguir por Prates e Leite Filho (2007, p.18):

Materiais: Materiais utilizados por peso e volume

Energia: Consumo direto e indireto de energia discriminado por fonte, estratégias para economizar energia e preservar as fontes, utilização de fontes de energia renováveis, e iniciativas para reduzir o consumo e economizar energia.

Água: Consumo total de água, direto e indireto, discriminado por fonte, recursos hídricos significativamente afetados, porcentagem e volume de água reciclada ou reutilizada.

Biodiversidade: Discriminação de áreas e terrenos protegidos, abrangidos pelas atividades da empresa, impactos significativos sobre áreas protegidas, habitats protegidos ou recuperados, gestão dos impactos na biodiversidade.

Emissões, efluentes e resíduos: Emissão de gases que ocasionam o efeito estufa e destroem a camada de ozônio, iniciativas para reduzir tais efeitos; tratamento dos resíduos, número de derrames significativos, dimensão de habitats, recursos hídricos afetados pela descarga de água e escoamento.

Produto e serviço: Iniciativas para mitigar os impactos ambientais provocados pelos produtos e serviços.

Transporte: Impactos ambientais significativos, resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas operações da organização.

Conformidade: Multas e sanções decorrentes de irregularidades.

Tinoco e Kraemer (2008, p. 279), explicam que “os indicadores de Desempenho Ambiental (Environmental Performance Indicators – EPI’s) sintetizam as informações quantitativas e qualitativas que permitem a determinação da eficiência e efetividade da empresa, de um ponto de vista ambiental, em utilizar os recursos disponíveis”.

2.3.3 Indicadores de Desempenho Social

Segundo a GRI (2011, p.30) “a dimensão social da sustentabilidade se refere aos impactos da organização nos sistemas sociais nos quais opera”, sendo que a mesma organização estabelece que “os indicadores de desempenho social da GRI identificam aspectos de desempenho fundamentais referentes à práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto” (GRI, 2011, p.30).

Em relação às práticas trabalhistas refere-se aos objetivos da organização visando os aspectos trabalhistas como emprego, relação entre trabalhadores e a governança, saúde e segurança no trabalho, treinamento e educação, diversidade e igualdade de oportunidades, em correlação com as normas internacionalmente reconhecidas, tais como:

Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas (ONU);

Convenção das Nações Unidas: Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos;
 Convenção das Nações Unidas: Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais;
 Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW);
 Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho (em particular, as oito convenções da OIT, a saber, as Convenções 100, 111, 87, 98, 138, 182, 29,105);
 Declaração e Programa de Ação de Viena (GRI, 2011, p.30).

Já os Direitos Humanos dizem respeito a não discriminação, à liberdade de associação, trabalho infantil, direito dos índios e trabalho forçado e escravo, enfatizando que estes itens devem ser inclusos nos seus relatórios dando a devida importância aos direitos humanos, sendo que estes são reconhecidos e definidos pelas convenções e declarações destacadas a seguir:

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948);
 Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (1966);
 Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966);
 Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho (1998) (baseada nas oito Convenções fundamentais da OIT, a saber, as Convenções 29, 87, 98, 100, 105, 111, 138 e 182);
 As convenções regionais, aderindo ao princípio da universalidade da Carta dos Direitos Humanos, para as áreas onde a organização opera, entre as quais: a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (1981), a Carta Árabe dos Direitos Humanos (1994), a Convenção Americana de Direitos Humanos (1969) e a Convenção Europeia de Direitos Humanos (ECHR) (1950);
 Convenções protegendo os direitos de indivíduos que podem ser impactados pelo trabalho das organizações, entre as quais: a Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW), a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1966), Convenção nº 107 da OIT, relativa a Povos Indígenas e Tribais (1957), Convenção nº 169 da OIT, relativa a Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes (1991), Declaração da ONU dos Direitos de Povos Indígenas (2007) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). (GRI, 2011, p.35).

No que diz respeito aos indicadores de desempenho relativo à sociedade tem por objetivo oferecer um relatório claro sobre os processos de gestão, referenciando os aspectos de comunidade, corrupção, políticas públicas, concorrência desleal e conformidade, enfocando os impactos e os riscos das organizações nas comunidades (GRI, 2006). Além disso fornece outras informações relevantes como: “principais resultados ou metas atingidos e não atingidos; principais riscos e oportunidades organizacionais; principais mudanças, no período coberto pelo relatório, de sistemas ou estruturas visando melhorar o desempenho; principais estratégias e procedimentos para a implementação de políticas ou alcance de objetivos” (GRI, 2011, p. 38).

A Responsabilidade pelo Produto diz a respeito dos produtos e serviço que afetam diretamente os clientes como saúde e segurança, informações e rotulagem dos produtos e serviços, comunicação de marketing, privacidade do cliente e conformidade (GRI, 2006). Fornece também outras informações para compreender o desempenho organizacional, evidenciados pela GRI (2011, p. 39): “principais resultados ou metas atingidos e não atingidos; principais riscos e oportunidades organizacionais; principais mudanças, no período coberto pelo relatório, de sistemas ou estruturas visando melhorar o desempenho; principais estratégias e procedimentos para a implementação de políticas ou alcance de objetivos”.

A utilização de índices com base em informações sobre o meio ambiente é uma prática comum em outras ciências, tais como a Economia e a Biologia. Há uma denominação genérica para esses índices: Eco indicadores (PAIVA, 2009, p. 132). No próximo tópico será abordado sobre os Eco indicadores Contábeis, assunto que norteará o trabalho em questão.

2.4 ECO INDICADORES CONTÁBEIS

A palavra indicador vem do latim *indicare* que significa revelar ou salientar. Sendo que seus cálculos de um aspecto concreto utilizados para acompanhar e demonstrar desempenho geralmente são quantitativos (TINOCO; KRAEMER, 2008).

O conceito de ecoeficiência que constitui a ligação entre os desempenhos financeiros e ambiental surgiu em 1992, sendo atualizado em 1996 pelo Conselho de Negócios Mundial para o Desenvolvimento Sustentado, que o vem implementando através do desenvolvimento de metodologias de avaliação e de medição do progresso das empresas nesse domínio. A metodologia é baseada no cálculo de um conjunto de indicadores de ecoeficiência (TINOCO; KRAEMER, 2008).

Tinoco e Kraemer (2008, p. 283) classificam os indicadores de ecoeficiência em: “[...] indicadores de valor do produto ou serviço; e indicadores de influência ambiental, que incluem aspectos relacionados com a criação do produto ou serviço e aspectos relacionados com seu consumo ou utilização”.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008) a ecoeficiência consiste em maximizar o valor da empresa ao mesmo tempo em que a companhia minimiza o uso de recursos e os impactos ambientais negativos, tendo objetivo de conseguir o máximo nível do numerador com o mínimo nível do denominador.

Os indicadores de ecoeficiência vem sendo progressivamente incorporados pelas empresas, “[...] à medida que líderes empresariais ficam conscientes de que o comportamento ecoeficiente, além de reduzir o impacto nas atividades empresariais no meio ambiente, aumenta a rentabilidade de suas empresas” (TINOCO; KRAEMER, 2008, p. 285).

Segundo Paiva (2009, p.132) são índices que utilizam bases físicas e geram dados para o acompanhamento das emissões, assim como para o relacionamento entre os diversos tipos de emissão, possibilitando o controle e a elaboração de planos e metas de controle e redução da emissão dos resíduos.

Como pontos principais para sua obtenção, tornaram-se como base os tópicos considerados pertinentes da descrição efetuada por Segnestam para formulação dos indicadores de Desempenho Ambientais e utilizados como parâmetros para sua consecução, conforme descrito por Paiva (2009, p. 135):

Número limitados: um menor número de indicadores bem escolhidos tende a dar uma abordagem mais efetiva;

Clareza na proposição: é importante uma definição clara que evite confusão em seu desenvolvimento ou interpretação e mantenha a distinção entre indicadores;

Coleta realista ou custo de desenvolvimento: precisam ser práticos e realistas, e seu custo de coleta e desenvolvimento precisa ser considerado. Pode haver intercâmbio entre o conteúdo das informações a serem coletadas para os vários indicadores, reduzindo o custo;

Clara identificação dos relacionamentos causais: as ligações causais precisam ser claramente identificadas e ordenadas para identificação de mensurações apropriadas;

Alta qualidade e confiabilidade: os indicadores, assim como as informações por eles demonstradas, devem ser confiáveis, assim como os dados dos quais derivaram. Se o indicador ideal para mensurar um problema é baseado em dados não confiáveis, os indicadores serão sempre aproximados;

Escala espacial e temporal apropriada: deve haver opinião cuidadosa para determinar a escala espacial e temporal adequada aos indicadores;

Objetivos e linhas básicas: as metas dos indicadores são monitorar e avaliar os efeitos dos gastos ambientais a longo prazo, com possibilidade de acompanhamento e avaliações periódicas.

Portanto, para que sejam calculados, se faz necessário que a empresa divulgue algumas informações relativas ao meio ambiente que servirão como dados para geração de novas informações, que por sua vez trarão informações valiosas para decisões que envolvam a posição econômica da empresa em sua relação com o meio ambiente, afetando sua posição presente, mas fundamentalmente no futuro (PAIVA, 2009, p.137).

Paiva (2009, p. 137) considera que “a comparação dos indicadores em um horizonte temporal possibilitará uma análise ‘horizontal econômico-ambiental’ da situação de

determinada empresa, setor ou, talvez, fazendo uma breve referência a contabilidade nacional, comparação quantitativa monetária entre países”.

O acompanhamento das atividades econômicas das entidades e essa mesma relação com o meio ambiente refletirão o reconhecimento ou não de gastos ambientais por ocasião de seu fato gerador e as consequências resultantes desse reconhecimento (PAIVA 2009, p.138).

Paiva (2009, p.138) ainda afirma que “de posse do cálculo dos indicadores, a história do relacionamento empresa ambiente passa a ficar registrada proporcionando aos usuários seu acompanhamento”. Isso possibilita também que se faça inferência sobre esse relacionamento, pois com base nos indicadores passados e presentes, os rumos a serem tomados tornam-se mais claros.

3 METODOLOGIA

Beuren e Raupp (2010, p.67), declara que “a metodologia da pesquisa é definida com base no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhado da elaboração de hipóteses”.

Kerlinger (1980, p 94) expõem que “a palavra delimitação focaliza a maneira pela qual um problema de pesquisa é concebido e colocado em uma estrutura que se torna um guia para a experimentação, coleta de dados e análise”. Segue-se a forma proposta para a pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos e problema.

Este projeto se apresenta como pesquisa exploratória pois, “ busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa” (BEUREN; RAUPP, 2010, p. 67).

Segundo Marion, Dias e Traldi (2002, p.62) estudo exploratório é “desenvolvida quando se tem pouco conhecimento a respeito de um determinado assunto ou aspectos dele e, geralmente pressupõe uma fase de trabalho de campo”.

Quanto aos procedimentos aborda-se a pesquisa bibliográfica, pois, “as fontes utilizadas já tornaram público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisa, monografias, dissertações, teses, entre outros.” (BEUREN e RAUPP, 2010, p.87).

Marion, Dias e Traldi (2002, p. 62) afirmam que a “ pesquisa bibliográfica objetiva explicar um problema com base em contribuições teóricas publicadas em documentos (livros, revistas, jornais etc.) e não por intermédio de relatos de pessoas ou experimentos. Pode ser realizada de forma independente ou estar inserida (levantamento bibliográfico) nos demais tipos de pesquisa.

O problema “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”, segundo Richardson (1999, p. 70).

Otani e Fialho (2011 p. 37) “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)”. Assim, a abordagem em relação ao problema será pesquisa quantitativa.

Nesta pesquisa foram utilizados as demonstrações contábeis e os relatórios de sustentabilidade do exercício 2014 das 07 empresas brasileiras entre as maiores do mundo do ano de 2014, divulgadas pela revista Exame, segundo a *Fortune*, analisando os relatórios divulgados nos *sites* institucionais em conformidade com as diretrizes da GRI e Eco indicadores contábeis.

A revista Exame em 22/07/2015 elencou, segundo a *Fortune*, as 07 empresas brasileiras entre as maiores do mundo do ano de 2014, divulgadas no ano de 2015, as quais são: Petrobras, Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, JBS, Vale e Ultrapar

Para tanto, foram utilizados a metodologia proposta por Paiva (2009 p.136) na obtenção dos Eco indicadores contábeis, constantes no Quadro 1.

Índice	Formulação	Relação causal	Reflexo
Investimentos ambientais gerais	Investimentos em prevenção	Indica a proporção entre ativos ambientais adquiridos no período e os ativos totais da empresa	Reflete o posicionamento da empresa frente a questão ambiental, de forma ampla.
	Ativos totais		
Investimentos ambientais operacionais	Investimentos em prevenção	Revela a evolução dos investimentos em prevenção em relação a seu parque fabril.	Demonstra a preocupação com a qualidade de seu parque fabril.
	Ativo imobilizado		
Diminuição do patrimônio dos acionistas em decorrência de fatores ambientais	Perdas ambientais	Mostra o percentual de seu patrimônio que está sendo diminuído em função de perdas ambientais.	Reflete o grau de cuidado com as operações, assim como o reflexo direto na alteração do patrimônio.
	Patrimônio Líquido		
Perdas ambientais da empresa	Perdas ambientais	Relaciona o quanto, em termos percentuais, as perdas significaram sobre os bens e que a empresa dispunha no período.	Reflete o grau de conscientização mediante desastres ambientais.
	Ativo total		
Custos ambientais operacionais	Custos ambientais	Indica o quanto os custos ambientais apropriados no período representam das receitas operacionais.	Demonstra os investimentos da empresa na qualidade ambiental de seus produtos e como essa relação pode afetar seu resultado.
	Receitas operacionais		
Despesas ambientais e as operações	Despesas ambientais	Demonstra o quanto foi consumido de despesas, favorecendo o meio ambiente na geração de receitas operacionais.	Revela a relação entre a conscientização ambiental da empresa e suas atividades de comercialização.
	Receitas operacionais		
Prevenção e valor adicionado gerado	Gastos totais com prevenção	Relaciona os gastos em prevenção com o valor adicionado total.	Reflete com a empresa está administrando seus gastos na prevenção de problemas ambientais face ao valor adicionado por suas operações.
	Valor adicionado total		
Remediação e prevenção	Gastos com remediação	Indica a relação entre remediação e prevenção	Revela a postura da empresa em sua relação com o meio ambiente
	Gastos com prevenção		

Quadro 1: Proposição de Eco indicadores Contábeis

Fonte: Paiva (2009, p. 136)

Na sequência serão abordados os resultados encontrados na pesquisa, após analisadas as demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade do exercício de 2014, para fins de obtenção dos indicadores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram efetuadas as análises das empresas Petrobrás, Itaú, Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, JBS, Vale e Ultrapar, que se encontram listadas como as 7 empresas brasileiras entre as maiores do mundo no ano de 2015. Para o cálculo dos indicadores foram considerados os dados constantes nos relatórios de sustentabilidade e demonstrações contábeis das empresas pesquisadas referente ao exercício de 2014, os quais foram coletados dos sites das mesmas. Os resultados encontrados são apresentados na sequência:

4.1 Petrobrás

Empresa do Setor de Energia, ocupava a 28ª posição geral no ranking e em 2014 a 28ª posição (EXAME, 2015).

De acordo com os dados encontrados, foi possível calcular os seguintes indicadores, conforme dados constantes na Tabela 1:

Tabela 1: Eco indicadores contábeis da Petrobrás

Índice	Formulação	Valores (em R\$)	Resultados
Investimentos Ambientais Gerais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>3.277.000.000,00</u>	0,41%
	Ativos Totais	795.375.000.000,00	
Investimentos Ambientais Operacionais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>3.277.000.000,00</u>	0,56%
	Ativo Imobilizado	580.990.000.000,00	
Diminuição do Patrimônio dos Acionistas em Decorrencia de Fatores Ambientais	<u>Perdas Ambientais</u>	<u>245.706.876,33</u>	0,08%
	Patrimônio Líquido	310.722.000.000,00	
Perdas Ambientais da Empresa	<u>Perdas Ambientais</u>	<u>245.706.876,33</u>	0,031%
	Ativo Total	793.375.000.000,00	
Custos Ambientais Operacionais	<u>Custos Ambientais</u>	<u>21.958.000.000,00</u>	6,51%
	Receitas Operacionais	337.260.000.000,00	
Despesas Ambientais e as Operações	<u>Despesas Ambientais</u>	<u>94.100.000,00</u>	0,03%
	Receitas Operacionais	337.260.000.000,00	
Prevenção e Valor Adicionado Gerado	<u>Gastos Totais com Prevenção</u>	<u>1.400.000,00</u>	0,001%
	Valor Adicionado Total	146.440.000.000,00	
Remediação e Prevenção	<u>Gastos com Remediação</u>	<u>245.700.000,00</u>	227,71%
	Gastos com Prevenção	107.900.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

De acordo com as informações coletadas nas demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade da Petrobrás pode se verificar que:

Os investimentos ambientais gerais apresentam o resultado de 0,41% refletindo que os investimentos em prevenção são relativamente baixos em relação ao total de ativos da empresa.

Os investimentos ambientais operacionais apresentam o resultado de 0,56% refletindo que os investimentos ambientais operacionais no que decorre à evolução dos investimentos em prevenção com relação ao parque fabril são um pouco melhores do que os investimentos ambientais gerais, mas também podem ser considerados baixos em relação ao total do ativo imobilizado. O que demonstra uma preocupação deficiente com a qualidade de seu parque fabril.

No eco indicador diminuição do patrimônio dos acionistas em decorrência de fatores ambientais pode-se verificar que seu percentual é de 0,08% representando que os valores do patrimônio que está sendo diminuído em função de perdas ambientais são baixos, refletindo que o grau de cuidado da empresa é alto quando se comparado o total de um em relação ao outro.

As perdas ambientais da empresa representam o valor percentual de 0,031%, mostrando que em termos percentuais as perdas significaram um valor baixo em relação aos bens e direitos da empresa, refletindo que esta tem um grau de conscientização mediante os desastres ambientais.

Os custos ambientais operacionais representam o valor percentual de 6,51% indicando que os custos ambientais de valor R\$ 21.958.000.000,00 afetam pouco o valor das receitas operacionais de valor R\$ 337.260.000.000,00, demonstrando investimentos da empresa na qualidade ambiental de seus produtos.

As despesas ambientais e as operações representam o valor percentual de 0,03% refletindo que as despesas ambientais são baixas em relação ao total das receitas operacionais da empresa. Demonstra que as reduções das despesas favorecem ao meio ambiente na geração de receitas operacionais; revelam a relação entre a conscientização ambiental da empresa e suas atividades de comercialização.

O eco indicador prevenção e valor adicionado gerado apresenta o resultado de 0,001% demonstrando que os gastos em prevenção de problemas ambientais são baixo em relação ao valor adicionado por suas operações.

Na decorrente análise entre remediação e prevenção pode-se verificar que a quantidade de gastos com remediação é superior ao valor dos gastos com prevenção podendo-se supor que o nível de remediação não é eficiente, e a quantidade de dispêndios

com prevenção é relativamente baixa. O indicador apresenta o resultado percentual de 227,71% entre os gastos com remediação em comparação com os gastos com prevenção, ou seja, mostra uma postura não muito boa da empresa em relação ao meio ambiente no quesito remediação.

4.2 Itaú Unibanco

Empresa do Setor de Finanças, ocupava a 112ª posição geral no ranking e em 2014 a 138ª posição (EXAME, 2015).

De acordo com os dados encontrados, foi possível calcular os seguintes indicadores, conforme dados constantes na Tabela 2:

Tabela 2: Eco indicadores contábeis do Itaú Unibanco

Índice	Formulação	Valores (em Reais)	Resultados
Investimentos Ambientais Gerais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>4.233.084,00</u>	0,0004%
	Ativos Totais	1.127.203.000.000,00	
Investimentos Ambientais Operacionais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>4.233.084,00</u>	0,05%
	Ativo Imobilizado	8.711.000.000,00	
Diminuição do Patrimônio dos Acionistas em Decorrente de Fatores Ambientais	<u>Perdas Ambientais</u>	<u>20.467.478,00</u>	0,02%
	Patrimônio Líquido	100.617.000.000,00	
Perdas Ambientais da Empresa	<u>Perdas Ambientais</u>	<u>20.467.478,00</u>	0,002%
	Ativo Total	1.127.203.000.000,00	
Custos Ambientais Operacionais Despesas Ambientais e as Operações	<u>Custos Ambientais</u>	<u>5.895.863,30</u>	0,004%
	Receitas Operacionais	150.856.000.000,00	
Prevenção e Valor Adicionado Gerado	<u>Despesas Ambientais</u>	<u>4.099.176,00</u>	0,003%
	Receitas Operacionais	150.856.000.000,00	
Remediação e Prevenção	<u>Gastos Totais com Prevenção</u>	<u>4.146.165,90</u>	0,008%
	Valor Adicionado Total	54.061.000.000,00	
Investimentos Ambientais Gerais	<u>Gastos com Remediação</u>	<u>5.723.465,40</u>	133,99%
	Gastos com Prevenção	4.271.573,90	

Fonte: elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

As informações coletadas nas demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade do Itaú Unibanco demonstram que:

Os investimentos ambientais gerais apresentam o resultado de 0,0004% refletindo que os investimentos em prevenção no valor de R\$ 4.233.084,00 são relativamente baixos em relação ao total de ativos da empresa, de valor R\$ 1.127.203.000.000,00.

Os investimentos ambientais operacionais apresentam o resultado de 0,05% refletindo que os investimentos em prevenção de valor R\$ 4.233.084,00 são considerados deficientes em relação ao valor do ativo imobilizado de R\$ 8.711.000.000,00.

No eco indicador diminuição do patrimônio dos acionistas em decorrência de fatores ambientais pode-se verificar que seu percentual é de 0,02% representando que os valores do patrimônio diminuído em função de perdas ambientais são baixos, refletindo que o grau de cuidado da empresa é alto quando se comparado o total de um em relação ao outro.

As perdas ambientais da empresa representam o valor percentual de 0,002%, mostrando que em termos percentuais as perdas significaram um valor baixo em relação aos bens e direitos da empresa, refletindo que esta tem um grau de conscientização excelente mediante a desastres ambientais.

Os custos ambientais operacionais representam o valor percentual de 0,004% indicando que os custos ambientais de valor R\$ 5.895.863,30 representam pouco sobre o valor das receitas operacionais de valor R\$ 150.856.000.000,00 demonstrando pouca influência dos investimentos da empresa na qualidade ambiental de seus produtos.

O eco indicador de despesas ambientais e as operações apresenta um resultado de 0,003% em relação à comparação das despesas ambientais com as receitas operacionais, demonstrando que as despesas consumidas em relação à geração de receitas têm seu valor de certa forma baixo, quando se observa a diferença entre um e outro. Aponta-se que a questão em relação à conscientização ambiental da empresa é eficiente em relação às suas atividades de comercialização.

O eco indicador prevenção e valor adicionado gerado apresenta o resultado de 0,008% demonstrando que os gastos com prevenção de problemas ambientais são baixo em relação ao valor adicionado por suas operações.

Os gastos com remediação ambiental superam os gastos com prevenção, supondo-se que a empresa tem determinado grau de preocupação com o quadro futuro do meio ambiente ao qual está inserido, mas que remedia muito mais do que previne, apresentando um resultado final no valor percentual de 133,99%. Na comparação entre um e outro se vê nitidamente tal superioridade com a remediação de danos causados. No entanto, também existe a preocupação com a prevenção de danos ambientais futuros.

4.3 Banco do Brasil

Empresa do Setor de Finanças, ocupava a 126ª posição geral no ranking e em 2014 a 125ª posição (EXAME, 2015).

De acordo com as informações coletadas nas demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade do Banco do Brasil pode se verificar o resultado contido na Tabela 3:

Tabela 3: Eco indicadores contábeis do Banco do Brasil

Índice	Formulação	Valores (em Reais)	Resultados
Investimentos Ambientais Gerais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>279.577.000,00</u>	0,02%
	Ativos Totais	1.278.136.948.000,00	
Investimentos Ambientais Operacionais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>279.577.000,00</u>	3,89%
	Ativo Imobilizado	7.179.878.000,00	
Diminuição do Patrimônio dos Acionistas em Decorência de Fatores Ambientais	<u>Perdas Ambientais</u>	<u>21.676.000,00</u>	0,03%
	Patrimônio Líquido	85.440.036.000,00	
Perdas Ambientais da Empresa	<u>Perdas Ambientais</u>	<u>21.676.000,00</u>	0,0017%
	Ativo Total	1.278.136.948.000,00	
Custos Ambientais Operacionais	<u>Custos Ambientais</u>	<u>325.297.000,00</u>	0,20%
	Receitas Operacionais	165.322.938.000,00	
Despesas Ambientais e as Operações	<u>Despesas Ambientais</u>	<u>301.253.000,00</u>	0,18%
	Receitas Operacionais	165.322.938.000,00	
Prevenção e Valor Adicionado Gerado	<u>Gastos Totais com Prevenção</u>	<u>2.795.777.000,00</u>	6,96%
	Valor Adicionado Total	40.192.349.000,00	
Remediação e Prevenção	<u>Gastos com Remediação</u>	<u>18.044.000,00</u>	6,45%
	Gastos com Prevenção	279.577.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Nos investimentos ambientais gerais os investimentos em prevenção totalizam R\$ 279.577.000,00 que, em comparabilidade com os ativos totais, indica que os ativos ambientais da empresa representam apenas o total de 0,02% do valor dos ativos totais da empresa. Os ativos totais têm o valor de R\$ 1.278.136.948.000,00.

Com isso pode-se concluir que os investimentos ambientais gerais refletem um posicionamento da empresa frente à questão ambiental abaixo da quantidade necessária quando se compara a proporção de um indicador para o outro de acordo com a formulação especificada.

Os investimentos ambientais operacionais representam o valor percentual de 3,89% refletindo que os investimentos ambientais operacionais são melhores do que os investimentos ambientais gerais. Em comparação com o ativo imobilizado pode se verificar que os valores de investimentos em prevenção totalizam o valor de R\$ 279.577.000,00 e do ativo imobilizado R\$ 7.179.878.000,00 demonstrando determinada preocupação com a qualidade de suas operações.

No eco indicador diminuição do patrimônio dos acionistas em decorrência de fatores ambientais pode-se verificar que seu percentual é de 0,03% representando que os valores do patrimônio que têm diminuído em função de perdas ambientais são baixos, refletindo que o grau de cuidado da empresa é alto pois o valor das perdas ambientais R\$ 21.676.000,00 é bem menor do que o valor do patrimônio líquido da empresa de valor R\$ 85.440.036.000,00.

As perdas ambientais da empresa representam o valor percentual de 0,0017%, mostrando que em termos percentuais as perdas significaram um valor baixo em relação aos bens e direitos da empresa, refletindo que esta tem um grau de conscientização excelente mediante a desastres ambientais, quando se comparado perdas ambientais em relação ao ativo total.

Os custos ambientais operacionais representam o valor percentual de 0,20% indicando que os custos ambientais de valor R\$ 325.297.000,00 representam pouco sobre o valor das receitas operacionais de valor R\$ 165.322.938.000,00 demonstrando pouca influência dos investimentos da empresa na qualidade ambiental de seus produtos. O eco indicador de despesas ambientais e as operações apresenta um resultado de 0,18% em relação à comparação das despesas ambientais com as receitas operacionais, demonstrando que as despesas consumidas em relação à geração de receitas têm seu valor de certa forma baixo, quando se observa a diferença entre um e outro. Aponta-se que a questão em relação à conscientização ambiental da empresa é eficiente em relação às suas atividades de comercialização.

O eco indicador prevenção e valor adicionado gerado apresenta o resultado de 6,96% demonstrando que os gastos em prevenção de problemas ambientais são, de certa forma, pouco influentes em relação ao valor adicionado por suas operações. Os gastos com prevenção ambiental superam os gastos com remediação, supondo-se que a empresa tem determinado grau de preocupação com o quadro futuro do meio ambiente ao qual está inserido, apresentando um resultado final no valor percentual de 6,45%. Na comparação entre um e outro se vê nitidamente tal superioridade com a prevenção de danos ambientais futuros. Porém, nota-se que também existe a preocupação com a remediação de danos causados.

4.4 Bradesco

Empresa do Setor de Finanças, ocupava a 185ª posição geral no ranking e em 2014 a 203ª posição (EXAME, 2015).

De acordo com as informações coletadas nas demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade do Bradesco pode se verificar o resultado contido na tabela 4.

Tabela 4: Eco indicadores contábeis do Bradesco

Índice	Formulação	Valores (em reais)	Resultados
Investimentos Ambientais Gerais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>17.000.000,00</u>	0,0018%
	Ativos Totais	930.451.016.000,00	
Investimentos Ambientais Operacionais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>17.000.000,00</u>	0,36%
	Ativo Imobilizado	4.700.518.000,00	
Prevenção e Valor Adicionado Gerado	<u>Gastos Totais com Prevenção</u>	<u>18.400.000,00</u>	0,047%
	Valor Adicionado Total	39.306.826.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Na tabela 4 nota-se que os investimentos em prevenção representam R\$ 17.000.000,00 que, em comparação com os ativos totais, indica que os ativos ambientais da empresa representam apenas o percentual de 0,0018% do valor dos ativos totais da empresa. Os ativos totais têm o valor de R\$ 930.451.016.000,00.

Com isso pode-se concluir que apesar dos investimentos em prevenção terem um alto valor chegando a 17 milhões, que ainda assim, os investimentos ambientais gerais estão abaixo da quantidade necessária quando se compara a proporção de um indicador para o outro de acordo com a formulação especificada, pois o ativo total da empresa representa R\$ 930 bilhões de reais.

Os investimentos ambientais operacionais representam o valor percentual de 0,36% quando comparados com o ativo imobilizado, pois pelos dados analisados o valor do primeiro é menor do que do segundo citado. Os investimentos ambientais, demonstram certa preocupação com a qualidade de suas operações.

O eco indicador prevenção e valor adicionado gerado representa o valor percentual de 0,047% demonstrando que os gastos em prevenção de problemas ambientais são, de certa forma, baixos em relação ao valor adicionado por suas operações.

4.5 JBS

Empresa do Setor de Alimentos, bebidas e fumo, ocupava a 202ª posição geral no ranking e em 2014 a 251ª posição (EXAME, 2015).

De acordo com as informações coletadas nas demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade do Bradesco pode se verificar o resultado contido na Tabela 5.

Tabela 5: Eco indicadores contábeis da JBS

Índice	Formulação	Valores (em reais)	Resultados
Investimentos Ambientais Gerais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>10.314.834.000,00</u>	12,53%
	Ativos Totais	82.315.588.000,00	
Investimentos Ambientais Operacionais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>10.314.834.000,00</u>	42,64%
	Ativo Imobilizado	24.188.927.000,00	
Despesas Ambientais e as Operações	<u>Despesas Ambientais</u>	<u>42.800.000.000,00</u>	35,53%
	Receitas Operacionais	120.469.719.000,00	
Prevenção e Valor Adicionado Gerado	<u>Gastos Totais com Prevenção</u>	<u>36.522.840.000,00</u>	121,69%
	Valor Adicionado Total	30.014.188.000,00	
Remediação e Prevenção	<u>Gastos com Remediação</u>	<u>26.208.005.000,00</u>	71,76%
	Gastos com Prevenção	36.522.840.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Na tabela 5 pode se ver que os investimentos em prevenção têm seu valor de R\$ 10.314.834.000,00 que, em comparação com os ativos totais, indicam que os ativos ambientais da empresa representam o percentual total de 12,53% do valor dos ativos totais da empresa. Os ativos totais têm o valor de R\$ 82.315.588.000,00.

Assim, pode-se concluir que a proporção entre ativos ambientais e os ativos totais demonstram haver um bom posicionamento da empresa frente à questão ambiental, de forma ampla.

Os investimentos em prevenção têm seu valor em R\$ 10.314.834.000,00 e o ativo imobilizado é de R\$ 24.188.927.000,00, revelando com a confirmação do resultado de 42,64% que existe uma boa evolução dos investimentos em prevenção em relação ao parque fabril, mostrando que existe determinada preocupação com a qualidade deste.

Na análise da empresa JBS, na questão ao que diz respeito em relação ao eco indicador de despesas ambientais e as operações, o resultado encontrado foi de 35,53% em relação à comparação das despesas ambientais com as receitas operacionais. Isso demonstra que as despesas consumidas em relação à geração de receitas têm seu valor relativamente alto, quando se observa a diferença entre um e outro. Aponta-se que a questão em relação à conscientização ambiental da empresa não é tão eficiente em relação às suas atividades de comercialização.

O eco indicador prevenção e valor adicionado gerado apresenta o resultado de 121,69% demonstrando que os gastos em prevenção de problemas ambientais são amplamente influentes em relação ao valor adicionado por suas operações, principalmente porque o valor dos gastos totais com prevenção é maior do que o valor adicionado total.

Os gastos com prevenção ambiental são maiores do que os gastos com remediação, supondo-se que a empresa tem maior preocupação com o quadro futuro do meio ambiente ao qual está inserido, apresentando um resultado final no valor percentual de 71,76%. Na comparação entre um e outro se vê nitidamente tal superioridade com a prevenção de danos ambientais futuros. Relata-se, porém, que também existe a preocupação com a remediação de danos causados.

4.6 VALE

Empresa do Setor de Energia, ocupava a 312ª posição geral no ranking e em 2014 a 218ª posição (EXAME, 2015).

De acordo com as informações coletadas nas demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade da VALE pode se verificar o resultado contido na Tabela 6.

Tabela 6: Eco indicadores contábeis da Vale

Índice	Formulação	Valores	Resultados
Investimentos Ambientais Gerais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>1.184.128.000,00</u>	0,38%
	Ativos Totais	309.415.532.000,00	
Investimentos Ambientais Operacionais	<u>Investimentos em Prevenção</u>	<u>1.184.128.000,00</u>	0,57%
	Ativo Imobilizado	207.507.063.000,00	
Diminuição do Patrimônio dos Acionistas em Decorência de Fatores Ambientais	<u>Perdas Ambientais</u>	<u>10.904.000,00</u>	0,007%
	Patrimônio Líquido	149.601.623.000,00	
Perdas Ambientais da Empresa	<u>Perdas Ambientais</u>	<u>10.904.000,00</u>	0,004%
	Ativo Total	309.415.532.000,00	
Despesas Ambientais e as Operações	<u>Despesas Ambientais</u>	<u>555.176.000,00</u>	0,63%
	Receitas Operacionais	88.274.564.000,00	
Prevenção e Valor Adicionado	<u>Gastos Totais com Prevenção</u>	<u>93.264.000,00</u>	0,20%

Gerado	Valor Adicionado Total	45.526.832.000,00	
Remediação e Prevenção	Gastos com Remediação	163.096.000,00	174,88%
	Gastos com Prevenção	93.264.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Os investimentos em prevenção têm o valor de R\$ 1.184.128.000,00 que em comparação com os ativos totais indica que os ativos ambientais da empresa representam o total de 0,38% do valor dos ativos totais da empresa. Os ativos totais têm o valor de R\$ 309.415.532.000,00.

Com isso pode se entender que a proporção entre ativos ambientais e os ativos totais demonstram haver determinada preocupação da empresa frente à questão ambiental de forma ampla; no entanto, esses valores são considerados relativamente baixos quando comparado o valor de um com o outro.

Os investimentos em prevenção têm seu valor em R\$ 1.184.128.000,00 e o ativo imobilizado representa R\$ 149.601.623.000,00, revelando com a confirmação do resultado de 0,57% a existência de investimentos em prevenção. No entanto, esses investimentos são relativamente baixos quando comparados ao valor total do ativo imobilizado. A preocupação com a qualidade do parque fabril existe, mas é de certa forma inferior quando se realiza sua comparação.

Na análise da empresa VALE, na questão ao que diz respeito a diminuição do patrimônio dos acionistas em decorrência de fatores ambientais, se vê que as perdas ambientais representam o valor de R\$ 10.904.000,00 e o total do patrimônio líquido R\$ 149.601.623.000,00. As perdas representam o valor percentual de 0,007% do total do patrimônio líquido refletindo, de certa forma, um determinado grau de cuidado com as operações, pelo fato de refletir diretamente dentro do valor do patrimônio.

As perdas ambientais representaram apenas 0,004% do valor do ativo total. O valor das perdas ambientais tem o valor de R\$ 10.904.000,00 e o ativo total R\$ 309.415.532.000,00, demonstrando que as perdas representaram apenas um pequeno valor sobre o total dos bens e direitos que a empresa dispunha no período. Reflete-se que a empresa tem um determinado grau de conscientização mediante desastres ambientais.

Em relação às despesas ambientais R\$ 555.176.000,00 elas são menores que as receitas operacionais R\$ 88.274.564.000,00, demonstrando um resultado de 0,63% quando comparado um ao outro. O favorecimento ao meio ambiente encontra-se assim relativamente eficiente, apesar do valor das despesas ambientais serem de valor elevado, propício para a geração de receitas operacionais. A conscientização ambiental da empresa existe, mas quando comparada ao valor das receitas operacionais acaba se verificando que este é relativamente baixo na comparação entre um e outro.

O eco indicador prevenção e valor adicionado gerado representa o valor percentual de 0,20% demonstrando que os gastos em prevenção de problemas ambientais são, de certa forma, baixos em relação ao valor adicionado por suas operações. O valor dos gastos totais com prevenção é de R\$ 93.264.000,00 e o valor adicionado total é de R\$ 45.526.832.000,00.

A relação entre remediação e prevenção mostra o resultado de 174,88% quando se compara o valor dos gastos com remediação R\$ 163.096.000,00 que são superiores aos gastos com prevenção R\$ 93.264.000,00. Isto demonstra que a postura da empresa em relação ao meio ambiente é de qualidade, mas que os gastos com métodos de remediar acontecimentos ambientais são bem maiores do que os gastos na tentativa de impedir que estes aconteçam.

4.7 Ultrapar

Empresa do Setor de Energia, ocupava a 414ª posição geral no ranking e em 2014 a 430ª posição (EXAME, 2015). De acordo com as informações coletadas nas demonstrações contábeis e relatórios de sustentabilidade da Ultrapar pode se verificar o resultado contido na Tabela 7. Pode se verificar de acordo com os dados apresentados que os investimentos em prevenção representam o valor de R\$ 44.689.000,00 que, em comparação com os ativos totais, indicam que os ativos ambientais da empresa representam o total de 0,23%. Os ativos totais têm o valor de R\$ 19.480.382.000,00.

Tabela 7: Eco indicadores contábeis da Ultrapar

Índice	Formulação	Valores em (Reais)	Resultados
Investimentos Ambientais Gerais	Investimentos em Prevenção	44.689.000,00	0,23%
	Ativos Totais	19.480.382.000,00	
Investimentos Ambientais Operacionais	Investimentos em Prevenção	44.689.000,00	0,88%
	Ativo Imobilizado	5.091.971.000,00	
Prevenção e Valor Adicionado Gerado	Gastos Totais com Prevenção	181.000.000,00	3,34%
	Valor Adicionado Total	5.417.293.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Com isso, conclui-se que a proporção entre ativos ambientais e os ativos totais revela que o posicionamento da empresa frente à questão ambiental, de forma ampla, pode ser considerado de certa forma insuficiente.

Os investimentos ambientais operacionais são mais consistentes na comparação entre investimentos em prevenção, de R\$ 44.689.000,00 em relação ao ativo imobilizado, de R\$ 5.091.971.000,00, revelando no seu eco indicador o valor de 0,88% que existe uma pequena evolução dos investimentos em prevenção em relação ao parque fabril. Demonstrem, assim, a existência de determinada preocupação com a qualidade, mas que de certa forma ainda assim apresenta-se de forma tímida no questionamento a um e outro. No entanto, se mostra superior quando é comparado ao resultado dos Eco indicadores de investimentos ambientais gerais com os investimentos ambientais operacionais.

O eco indicador prevenção e valor adicionado gerado representa o valor percentual de 3,34% demonstrando que os gastos em prevenção de problemas ambientais são, de certa forma, interessantes em relação ao valor adicionado por suas operações, demonstrando que a empresa se preocupa com a administração de seus gastos ambientais. O valor dos gastos totais com prevenção é de R\$ 181.000.000,00 e o valor adicionado total é de R\$ 5.417.293.000,00.

Na sequência, a Tabela 8 mostra os resultados gerais das empresas pesquisadas.

Tabela 8: Resultados dos Eco indicadores contábeis das empresas pesquisadas

Índice	Petrobrás	Itaú Unibanco	Banco do Brasil	Bradesco	JBS	Vale	Ultrapar
Investimentos Ambientais Gerais	0,41%	0,0004%	0,02%	0,0018%	12,53%	0,38%	0,23%
Investimentos Ambientais Operacionais	0,56%	0,05%	3,89%	0,36%	42,64%	0,57%	0,88%
Diminuição do Patrimônio dos Acionistas em Decorrente de Fatores Ambientais	0,08%	0,02%	0,03%	—	—	0,007%	—
Perdas Ambientais da Empresa	0,031%	0,002%	0,0017%	—	—	0,004%	—
Custos Ambientais Operacionais	6,51%	0,004%	0,20%	—	—	—	—
Despesas Ambientais e as Operações	0,03%	0,003%	0,18%	—	35,53%	0,63%	—
Prevenção e Valor Adicionado Gerado	0,001%	0,008%	6,96%	0,047%	121,69%	0,20%	3,34%
Remediação e Prevenção	227,71%	133,99%	6,45%	—	71,76%	174,88%	—

Fonte: elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Em investimentos ambientais gerais a empresa JBS apresenta melhor resultado 12,53% na indicação da proporção entre ativos ambientais adquiridos e os ativos totais da empresa, mostrando bom posicionamento da empresa frente à questão ambiental. Seguido de Petrobrás 0,41%, Vale 0,38%, Ultrapar 0,23%, Banco do Brasil 0,02%, Bradesco 0,0018% e Itaú Unibanco 0,0004%.

Em investimentos ambientais operacionais a JBS também apresenta melhor resultado com 42,64% na evolução dos investimentos em prevenção em relação ao parque fabril, demonstrando preocupação com a qualidade deste. Segue-se o Banco do Brasil com 3,89%,

Ultrapar com 0,88%, Vale com 0,57%, Petrobrás com 0,56%, Bradesco com 0,36% e Itaú Unibanco com 0,05%.

Em diminuição do patrimônio dos acionistas em decorrência de fatores ambientais a empresa Vale apresenta o melhor resultado com 0,007% no reflexo do grau de cuidado com as operações, assim como o reflexo direto na alteração do patrimônio. Seguido de Itaú Unibanco com 0,02%, Banco do Brasil com 0,03%, e Petrobrás com 0,08%, não podendo ser calculado nas empresas Bradesco, JBS e Ultrapar pela falta da especificação de dados nos relatórios.

Em perdas ambientais da empresa a empresa Banco do Brasil apresenta 0,0017%, representando nesta empresa apenas um pequeno valor sobre o total dos bens e direitos, mostrando que esta tem um determinado grau de conscientização mediante desastres ambientais. Seguido de Itaú Unibanco 0,002%, Vale 0,004% e Petrobrás com o resultado de 0,031%; não podendo ser calculado nas empresas Bradesco, JBS, e Ultrapar pela falta da especificação de dados nos relatórios.

Em custos ambientais operacionais a empresa Itaú Unibanco apresenta melhor resultado com 0,004%, demonstrando ser equilibrado os investimentos da empresa na qualidade ambiental de seus produtos, seguido de Banco do Brasil com 0,20% e Petrobrás com 6,51%. Este indicador não pode ser calculado nas empresas Bradesco, JBS, Vale, e Ultrapar pela falta de especificação de dados nos relatórios.

Em despesas ambientais e as operações a empresa Itaú Unibanco apresenta melhor resultado com 0,003% demonstrando grande conscientização ambiental e favorecimento ao meio ambiente no decorrer de geração de receitas operacionais. Em seguida consta a Petrobrás com 0,03%, Banco do Brasil com 0,18%, Vale com 0,63% e JBS com 35,53%.

Em prevenção e valor adicionado gerado a empresa JBS apresenta melhor resultado 121,69% na administração dos gastos na prevenção de problemas ambientais face ao valor adicionado por suas operações. Seguido de Banco do Brasil 6,96%, Ultrapar 3,34%, Vale 0,20%, Bradesco 0,047%, Itaú Unibanco 0,008% e Petrobrás 0,001%.

Em remediação e prevenção a empresa Banco do Brasil apresenta o maior valor em comparação de remediação com prevenção 6,45%, refletindo a postura em relação ao meio ambiente na questão de remediar acontecimentos. Seguido da JBS com 71,76%, do Itaú Unibanco com 133,99%, da Vale com 174,88% e Petrobrás 227,71%.

Verificou-se que alguns dados constantes nos relatórios pesquisados estão em quantidades de barris, kg, litros, etc, não sendo quantificado os valores em reais pelas empresas pesquisadas. Isto dificultou o cálculo de alguns indicadores por parte de algumas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs como objetivo geral analisar os Eco Indicadores Contábeis das 07 empresas brasileiras entre as maiores do mundo do ano de 2014, divulgadas no ano de 2015, pela Revista Exame. Para tanto, foi necessário a contextualização dos conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, GRI e suas diretrizes e indicadores de desempenho econômico, ambiental, social e eco indicadores contábeis.

Posteriormente, foi necessário a identificação dos objetivos específicos para base e desenvolvimento sequente do estudo, que buscou identificar parâmetros dos relatórios de sustentabilidade e demonstrações contábeis que possibilitassem o cálculo dos Eco Indicadores Contábeis, e assim poder analisar o comportamento destes dentro das empresas.

Após a realização de todo levantamento e cálculos dos eco indicadores contábeis de acordo com as informações disponíveis baseadas nas diretrizes GRI e normas contábeis conclui-se que os relatórios na questão ambiental devem ser melhorados em aspectos de detalhamento e transparência de suas informações, pois estas geralmente são apresentadas em uma visão amplamente geral e não detalhada de seus valores.

Durante a pesquisa foi constatada a dificuldade na localização do relatório GRI, relatórios de sustentabilidade e demonstrações contábeis nos sítios eletrônicos institucionais das empresas.

Apesar de algumas empresas terem fácil acesso e localização em seus *sites* a maneira de elaboração dos relatórios são distintos entre uma empresa e outra, contendo muitas vezes informações confusas e poucos dados coerentes específicos, sendo muitos extensos e mal organizados, dificultando a correta identificação de todos os eco indicadores contábeis pela extrema falta de critério. As empresas apresentam muitos dados em quantidade de barris, kg,

litros não os quantificando em valores. Isto dificultou o cálculo de alguns indicadores por parte de algumas empresas.

Como sugestões para futuras pesquisas decorrentes das discussões, leituras e limitações do presente trabalho pode-se explicitar:

Analisar se as empresas adotam o modelo proposto pela GRI na composição de seus relatórios de sustentabilidade.

Estudo se as empresas utilizam o relatório do GRI como base para realização de seus relatórios de controles gerenciais.

Analisar a importância do relatório GRI no contexto global em nível de transparência e visão de confiança que estes geram para futuros investimentos de possíveis acionistas.

Analisar o nível de disponibilização adequada dentro dos relatórios das informações ambientais para cálculos de desempenho e preocupação ambiental.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gisele Silva. **O Desafio Do Desenvolvimento Sustentável**. Revista Visões 4ª Edição, Nº4, Volume 1 - Jan/Jun 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Developolvimento_Sustentavel_Gisela.pdf> Acesso em: 16 de março de 2016.

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. *In* BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010. P. 46-75.

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Maury. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In* BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010. P. 76-97.

CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

EXAME. **As 7 empresas brasileiras entre as maiores do mundo em 2015**. 2015. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-maiores-empresas-brasileiras-em-2015-segundo-a-fortune#2><http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-maiores-empresas-brasileiras-em-2015-segundo-a-fortune#2> >. Acesso em: jul. 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERNANDES, Fernanda da Silva; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Monica Zaidan. **REVISTA DO BNDES Nº 34** - A decomposição do modelo da Global Reporting Initiative (GRI) para avaliação de relatórios de sustentabilidade. 2010. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev34_3.pdf> Acesso em: 25 mar. 2014.

FIGLIOLI, Buno. **Análise do Índice Brasileiro de Sustentabilidade Empresarial em uma perspectiva de retorno e risco: estudo de eventos da divulgação das carteiras teóricas no período de 2005 a 2010**. 2012 - Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP. Disponível em < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-13122012-102212/pt-br.php> >. Acesso em: 16 de março de 2016

GRI - Global Reporting Initiative. 2011. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resource/library/Brazilian-Portuguese-G3.1.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2016.

HART, Stuart L.; MILSTEIN, Mark B. **Criando valor sustentável**. New York: Academy of Management, 2004, v.3, n.2.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 8Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARION, José Carlos; DIAS Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia.** São Paulo: Atlas, 2002.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; **TCC: métodos e técnicas.** – 2. ed.rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PAIVA, P.R. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo, Atlas, 2009.

PRATES, Lorene Alexandre; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **Análise Dos Níveis De Evidenciação Dos Relatórios De Sustentabilidade Das Empresas Brasileiras A+ Do Global Reporting Initiative (GRI) No Ano De 2007.** Disponível em: <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/1/Lorene.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Dioskely Abdo; CARVALHO, Wanessa Gomes de. **Meio ambiente: o uso da sustentabilidade como estratégia competitiva.** 2012. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/92/81>> Acesso em: 25 jun. 2014

TINOCO, J.E.P., KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade e gestão ambiental.** 2.ed. São Paulo, Atlas, 2008.